



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Angela Maria Grando Bezerra
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Redes da abstração: uma dinâmica da arte moderna

A imagem da rede é discutida aqui no contexto de pensar o abstrato sob a perspectiva da ampla mutação estética que, em diferentes aspectos, aparece, se desloca, generaliza-se por contágio mútuo ou aliança e delinea o processo de criação de inúmeros artistas que, entre 1910 e 1914, abandonam a referência do mundo objetivo da tradição ocidental. Estaria aí um identificador da imagem, assumir o estado móvel e inconstante de uma lógica perceptiva da modernidade? Como afirma Didi-Huberman, os signos abstratos se fazem perceber no “pensamento associativo”, estruturam-se deslocando-se no translato. Daí o interesse de aproximar a arte abstrata de um pensamento do movimento e da não linearidade, o que provoca modificações nas direções conectadas e conduz, sem determinar, a conexões futuras.

Isso será essencial para acompanhar uma forma de subjetivação conectável aos abstracionismos, que corresponde ao domínio da inventividade e aponta constantemente para transformações, como “um caso de sistema aberto”. A experiência pictórica finissecular (Manet, Monet, Cézanne); o percurso da criação desencadeada por artistas como Kandinsky, Kupka, Delaunay, Malevitch, Piet Mondrian, aos quais se credita a “invenção” da arte abstrata; a lógica de conexão com o campo movente de Henri Bergson, de Edgar Allan Poe, de Rimbaud, de Carl Einstein são somente alguns exemplos das diversas esferas passíveis de serem relacionadas e que instigam a discutir no contexto da complexidade a imagem relacional dos “nascimentos das abstrações”.

Bruno Latour fala do pensamento da complexidade como um vetor que restabelece os conjuntos constituídos a partir de interações, retroações e inter-retroações, ativando o pensamento das relações e elegendo a figura da rede como essencial metáfora das conexões. Trabalhar com o conceito de rede é induzir que há outro campo a exceder o domínio das formas, onde ocorrem agenciamentos concretos entre os elementos que o constroem. O fato de tudo ser relacional não pulveriza a matéria, entretanto enfrentamos inevitavelmente a questão bergsoniana, segundo a qual uma “imagem pode ser sem ser percebida”. Mas justamente nisso encontra-se uma problemática que tece nosso estudo: ressaltar uma experiência perceptiva de deslocamento que aponta para a necessidade vital da especulação teórico-filosófica. Matriz do pensamento modernista e contraponto entre as tendências abstracionistas do início do século XX e processos artísticos da contemporaneidade.